



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XII

São Paulo, março de 1985

N.º 133

GRUPOS PREPARAM TEMAS PARA A REUNIÃO

São 24 os temas propostos por grupos integrados, para serem analisados e debatidos na reunião geral da Aliança, de caráter internacional, a realizar-se em São Paulo entre os dias 12 e 15 de dezembro próximo.

Na reunião de Diretoria da Aliança, realizada dia 8 de fevereiro, no CE Redenção, em Jundiaí, foram dados mais alguns passos para a formulação do programa global dessa reunião:

1. cada grupo integrado poderá enviar quatro representantes para a reunião. A secretaria da Aliança, no segundo semestre, deverá remeter as fichas de inscrição para os grupos, fixando, inclusive, a taxa de inscrição. É de 350 o número de vagas para a Reunião;

2. após a Reunião Geral, cada Centro deverá promover reuniões de trabalhadores e alunos, para que os representantes presentes ao encontro possam transmitir o clima vivido na reunião, bem como as decisões adotadas e os assuntos abordados. É importante que todos tenham conhecimento dos debates travados, para fortalecimento do espírito de união entre os grupos;

3. o local da reunião, em São Paulo, está ainda sendo definido, havendo várias opções. Essa escolha de local ficou bastante facilitada a partir da decisão da reunião anterior da Diretoria, segundo a qual os grupos integrados da Grande São Paulo se encarregarão de hospedar os companheiros do interior do Estado, de outros Estados e do exterior.

As sugestões de temas enviadas para debate na reunião, es-



Aspecto da reunião da Diretoria da Aliança, realizada dia 8 de fevereiro em Jundiaí.

tão sendo analisadas por uma comissão integrada por grupos integrados do ABC, e, nos próximos dias os seus autores serão notificados para desenvolverem os assuntos propostos, que deverão ser remetidos para a secretaria da Aliança até fins de abril.

Foram os seguintes os grupos que enviaram sugestões para desenvolvimento de temas:

Renascer, de Santo André (2 temas); CE Círculo de Luz, do Guarujá; CEAE de Manaus; GE Renascer; CE Mansão da Esperança; GS Emmanuel, de Peruíbe; CE Redentor; Casa Espírita Redenção; Casa de Timóteo, de São Bernardo do Campo; CEAE Genebra; CEAE de Taubaté; Casa Espírita Razin; CE Irmão Alfredo; Fraternidade Cristã; GE à Luz do Evangelho, do Rio de Janeiro; GE Fraternidade; CE Caminho e Vida; GE Palmas da Paz; CE Irmão Timóteo, de São Vicente; GE Jesus de Nazaré; CEAE Casa Verde; CE Alvorecer Cristão e Fraternidade Espírita Anália Franco.

DIRIGENTES E CONSELHO

Na reunião de Jundiaí, ainda, o companheiro Jacques Conchon, diretor geral da Aliança, lembrou que, de acordo com a programação anual, nos dias 22, 23 e 24 de março ocorre em São Paulo o primeiro seminário para dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho. Haverá 20 vagas, destinadas exclusivamente para dirigentes de Escolas, segundo circular remetida pela Secretaria aos grupos integrados. Durante o ano serão feitos quantos seminários forem necessários para atendimento das necessidades de todos os grupos integrados, tendo ficado estabelecido que, a partir de 1986, somente poderão dirigir escolas de Aprendizes quem frequentou um destes seminários.

Quanto à formação do Conselho Menor da Aliança, ficou estabelecido que os grupos integrados votados para constituí-lo deverão enviar, à Secretaria da Aliança, os nomes dos representantes titular e substituto.

PLANO DE VISITAS

O plano de visitas a grupos integrados mais distantes da Grande São Paulo foi também debatido na reunião de Jundiá. Foi lembrado que o importante é a manutenção do contato com os grupos mais distantes, para manter vivo o interesse pelo desenvolvimento dos trabalhos. Cada grupo integrado incumbido de contactar e visitar um centro fora da Grande São Paulo deve preparar elementos para esse trabalho, de vital importância para fortalecimento da Aliança. Sugeriu-se, inclusive, que aqueles que têm a incumbência de visitar centros em outros países deveriam desenvolver campanhas visando ao recolhimento de fundos que pudessem financiar a viagem de intercâmbio.

Pelo fato de os companheiros Ubiraci (do CE Irmão Alfredo) e Vera (de Santo André) estarem em permanente contato com grupos do Brasil e da Argentina, respectivamente, recomendou-se que antes de promoverem visitas a grupos nesses dois países, que sejam consultados esses dois companheiros. Assim, a visita ou o contato pode tornar-se mais proveitoso, ajudando os grupos contactados a solucionar problemas que vêm enfrentando, principalmente em vista da falta de informações e do intercâmbio de idéias.

CORAL

A companheira Maria José, do Coral do CEAE-Genebra, informou que alguns grupos já a haviam consultado para formação de pequenos corais, que, em ocasiões especiais deverão fundir-se num grande grupo — o Coral da Aliança. Maria José está procurando marcar uma data para reunir os coordenadores desses grupos de canto, a fim de traçar normas gerais de atuação. Lembrou, também, que referidos grupos podem desenvolver outras atividades artísticas, além do canto, e, para tanto, sugeriu que motivassem as Mocidades Espíritas.

Após a reunião dos coordenadores de canto, deve ser elaborado um programa de ensaios em grupo, e, também, de ensaios gerais em cada região da Grande São Paulo. Maria José

informou que possui 86 músicas harmonizadas e catalogadas à disposição dos grupos, dispondo-se inclusive, ela mesmo, a locomover-se para ministrar algumas aulas de iniciação musical.

LIVROS

Ainda na reunião de Jundiá foi comunicado o encerramento das atividades do Clube do Livro da Aliança, que havia sido formado para ajudar a Editora a formar capital suficiente para editar todos os livros-texto das Escolas de Aprendizes, Curso de Médiuns e Evangelização Infantil. Os três últimos volumes editados pelo Clube, já à disposição dos Grupos Integrados, são: **Guia do Aprendiz, Desenvolvimento Mediúnico e Cromoterapia.**

COMPANHEIROS DE JUNDIAÍ

O companheiro Divanir, do CE Redenção, de Jundiá, ao abrir a reunião da Diretoria da Aliança, fez um breve histórico da nova casa, que foi fundada por um grupo de espíritas alguns deles tendo cursado a Escola de Aprendizes do Evangelho.

Falou do programa de trabalho da nova casa, que iniciou o Curso Básico de Espiritismo no dia 19 de fevereiro com 10 alunos inscritos. Às quartas e quintas-feiras o Centro abre suas portas para oferecer assistência espiritual, e às terças, para o Curso Básico que terá prosseguimento na Escola de Aprendizes do Evangelho.

O CE Redenção está localizado na rua Santa Rita, 274, Bairro Ponte de São João, em Jundiá.

PRESENTES

Estiveram presentes à reunião de 8 de fevereiro os seguintes companheiros: Nair Scarpeli, Vera Arnaud, Armindo dos Santos e Luzia C. Martins — do CE Redentor, de Santo André; Ricardo Garlipp, do CE Irmão Alfredo; Maria Aparecida Pontes, do CEAE Casa Verde; Orides Luiz Razera, Grupo Espírita Renascer, de Santo André; Milton Antunes Martins, do GE Palmas da Paz; Sérgio da Silveira e José Eduardo Rodrigues, do CE Caminho e Vida; Wilson Jorge Can-

fur, GE Razin; Carlos Ivan, CEAE Santana; Florisval dos Santos, do CEAE Piracicaba; Flávio Focássio, do CE Tiago; Maria José F. Moreira, do Coral do CEAE Genebra; Epaminondas Maltano, do CEAE de Poá; Hélio Luiz Delianoce, CE Geraldo Ferreira; Adilson Jaloretto, do GE Reencontro, de Mauá; Osmir da Cunha, CE Redenção, de Santo André; Alfredo Lourenço do Grupo Fraternidade Cristã, de São Paulo; Ademar Ribeiro da Silva, do GE Renascer; Maria Alice da Silva, do CE Discípulos de Jesus; Divanir Molinari, Rubens Vasques, João Antonio Segato e Antonio Júlio Jessaro — do CE Redenção, de Jundiá; Arnaldo Coutinho, Valentim Lorenzetti e Jacques A. Conchon, do CEAE Genebra.

Um Lar em Araraquara

No dia 22 de fevereiro foi inaugurado o segundo pavilhão do Lar Escola Redenção, em Araraquara, mantido pelo grupo de confrades ligados ao CE Redenção, integrado à Aliança. A solenidade de inauguração, com início às 19 horas, foi prestigiada com a presença do prefeito municipal, Clodoaldo Medina, e de diversos vereadores à Câmara Municipal. O Coral das crianças apresentou números de canto.

O Lar já vinha atendendo a 32 menores, em regime de semi-internato, estando agora capacitado para atender a cinquenta. Ali as crianças recebem apoio para suas tarefas escolares, alimentação, instrução profissional e lazer. Na parte do ensino profissional, já vem funcionando uma escola de marcenaria e encontra-se em fase de implantação uma pequena gráfica, para aprendizado dos semi-internos.

Os garotos assistidos pelo lar são oriundos da periferia e, quase todos, trazem dificuldades de ajustamento social devido a problemas familiares.

Fundado em 29 de agosto de 1978, o Lar Escola Redenção é hoje dirigido pelos seguintes confrades: Angelo Lorenzetti, presidente; Adélia Belodi Privato, vice-presidente; Luiz Domingues Cruz, secretário geral; Flávio Pinelli, 1.º secretário; Terezinha A. Rinaldi, 2.ª secretária;

Maria A. Pastre, 1.º tesoureira; José A. dos Santos, 2.º tesoureiro.

O Lar Escola Redenção está localizado na Av. Francisco Sampaio Peixoto, 940, Parque do Carmo, Araraquara.

GE Francisco de Assis

O Grupo Espírita Francisco de Assis (rua Antonio de Moraes Barros, 44, São José dos Campos) comunica-nos a eleição de sua nova diretoria que ficou constituída dos confrades:

Cláudio Gomes da Cunha, presidente; Roberto Romeo Nogueira, vice-presidente; Edson Figueiredo e Luiz Carlos Ramos, diretoria de Assistência Espiritual; Luiz Carlos Orbolato e Luciano Veiga Becker, diretoria de Estudos; Valdir Ribeiro Makiya, 1.º secretário; Antonia Martiniak, 2.º secretário; Jair Garrido, 1.º tesoureiro; Sebastião Mário Gomes, 2.º tesoureiro.

DINHEIRO

O dinheiro não é luz, mas sustenta a lâmpada.

Não é a paz, no entanto, é um companheiro para que se possa obtê-la.

Não é calor, contudo, adquire agasalho.

Não é o poder da fé, mas alimenta a esperança.

Não é amor, entretanto, é capaz de erguer-se por valioso ingrediente na proteção afetiva.

Não é tijolo de construção, todavia, assegura as atividades que garantem o progresso.

Não é cultura, contudo, ampara o encontro de instrumentos que ampliam a capacidade dos olhos.

Não é base da cura, no entanto, favorece a aquisição do remédio.

Em suma, o dinheiro associado à consciência tranqüila, alavanca do trabalho e fonte da beneficência, apoio da educação e alicerces da alegria, é uma bênção do Céu que, de modo imediato, nem sempre faz felicidade mas sempre faz falta.

Bezerra

VIBRAÇÕES DAS QUINTAS-FEIRAS

Todas as quintas-feiras, às 19h30, os Grupos Integrados à Aliança Espírita Evangélica reúnem-se para esse importante trabalho de doações.

Desejamos aqui enfatizar a todos os obreiros das nossas diversas casas, e aos alunos das Escolas de Aprendizes, a importância transcendental desse trabalho, conforme mensagem do Dr. Bezerra sobre essas sessões.

Muito antes do início do trabalho, ainda de acordo com essa mensagem, milhares de servidores espirituais colocam-se a postos no recinto das Vibrações, impregnando o ambiente de elementos sutis e de efeitos curadores. Ao iniciar-se o trabalho, quando nossas almas começam a se elevar em prece, esses elementos são derramados sobre nós, encarnados, que os retemos de acordo com a nossa receptividade. E durante as Vibrações, propriamente ditas, ocorre então um espetáculo maravilhoso. O ambiente se reveste de in-

tensa claridade, e as nossas vibrações, como raios de luz de tons e intensidade variáveis, são recolhidas pelas equipes espirituais em receptáculos que vão se enchendo e iluminando conforme a capacidade vibratória de cada um, sendo aplicadas por vezes nos mais longínquos rincões do nosso Planeta.

Ao encerramento do trabalho, os encarnados presentes recebem do ALTO radiações benéficas e revitalizadoras, que excedem em muito o que foi doado por seus organismos físicos.

Diante desse relato, concitamos portanto todos os obreiros de nossas searas, e os alunos das Escolas de Aprendizes — cujo acesso é permitido a essas sessões — a se conscientizarem da importância desse trabalho, comparecendo assiduamente às Vibrações das quintas-feiras.

A UNIÃO FAZ A FORÇA. Seja você, querido irmão, um elo dessa poderosa corrente de orações. — Maria Lucy — CE Estrada de Damasco, São Vicente.

O VALOR DA ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

A Escola de Aprendizes do Evangelho tem como finalidade congregar pessoas de boa vontade que tenham interesse em aprimorar os seus conhecimentos sobre a Doutrina Espírita, aperfeiçoar os seus dotes mediúnicos, e lutar pela sua reforma íntima, caminho mais curto para a evolução espiritual que todos procuramos.

Em reuniões semanais, num ambiente acolhedor e sereno, todos os freqüentadores da Escola têm o ensejo de manter um convívio amistoso e fraterno com os demais companheiros. E assim, todos unidos, como elos de uma corrente, equilibram as forças e se auxiliam uns aos outros, trocando impressões e relatando experiências vividas pessoalmente no campo da Doutrina.

Durante o transcorrer do curso todos os alunos vão tendo

oportunidade de, pouco a pouco, ir se familiarizando com a parte teórica e prática do Espiritismo, de acordo com a codificação de Allan Kardec. A Escola, enfim, nada exige. Apenas instrui, orienta, esclarece. Põe em mãos de cada aluno as ferramentas necessárias para que ele trabalhe com esforço próprio visando a sua reforma íntima, deixando para trás anos de desajustes emocionais, de angústias e de incertezas.

Convidamos, portanto, a todos os interessados na Doutrina Espírita — principalmente aqueles que estão sendo submetidos a tratamento de passes em nossas Casas — para que se inscrevam como alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho, dando assim um passo decisivo para a obtenção de sua paz interior e do seu fortalecimento espiritual. — Moacyr — CE Estrada de Damasco, São Vicente.

FRATERNIDADE

Lúcia Tancredo Bochicchio — GS Emmanuel de Peruíbe

Fraternidade, muito falada e comentada,
Por aqueles que sofrem é desejada.
Buscando sempre, não é encontrada,
Na Natureza está programada.

Procurar, amar e dar carinho.
Fazer de seu lar um ninho.
Descobrir amigos em seu caminho,
Aceitar a todos sem escárnio.

Amar o próximo e o universo,
Lutando sempre para o progresso
Em cada irmão ver o sucesso
E nunca olhar o seu reverso.

Trazer a paz no seu semblante;
Perdoar sempre, ser tolerante.
Ter humildade, é importante.
E ser fraterno, mesmo distante.

Fraternidade, irmã da caridade,
Está no espírito da Cristandade.
Respeita o próximo e dá continuidade
à paz de que precisa a humanidade.

O PODER DA MENSAGEM

Fausto Macedo

Ninguém contesta a verdade contida nesta expressão, título do vitorioso e utilíssimo programa de rádio que há anos o comunicador Hélio Ribeiro criou, produz e apresenta. A força da mensagem é um fato, notadamente quando divulgada pelos maiores veículos de comunicação já criados — o rádio e a televisão.

Não será por outro motivo — a força da mensagem transmitida — que se veiculam os custosos e bem feitos anúncios, notadamente de cigarro e bebida, os principais esteios dos faturamentos das emissoras. São comerciais requintadamente bonitos, diabolicamente bem bolados, a infundirem na mente do público a mensagem de poderio, força, valor, vitória, beleza e conquistas — uma falsa idéia, pois tais produtos são justamente o contrário de tudo o que aparentam propiciar. Totalmente negativos para a saúde e prejudiciais ao próprio bolso dos viciados, cigarros e bebidas são, no entanto, faturadores considerados indispensáveis para a própria arrecadação do governo.

Há meses na Federação Espírita do Estado de São Paulo, um "expert" em comunicação — simpático ao Espiritismo — fez

uma palestra para conselheiros da casa e jornalistas espíritas — sobre a necessidade da Doutrina procurar sua divulgação também pelo rádio e pela TV. Dentre outras coisas falou ele que há uma seita religiosa entre nós que já conta com dezenas de emissoras próprias, além de outras que compram espaços a fim de que suas mensagens cheguem aos seus adeptos.

Não há dúvida que isso ocorre, mas, cá entre nós, o Espiritismo efetivamente não está em busca de impor seus princípios — que são justamente os do Cristianismo primitivo, os quais também não foram impostos pelo Mestre, mas mostrados com clareza para quem quisesse os seguir.

Aqui entre nós, há emissoras espíritas como a Rádio Boa Nova de Guarulhos, a Rádio Clube de Sorocaba e a Rádio Rio de Janeiro. A primeira delas que mais nos interessa, aqui de Guarulhos, há anos luta para conseguir falar mais alto, pois tem apenas um quilowatt de potência. A do Rio de Janeiro é mais forte, com 50 quilowatts, mas tanto a de lá como a de cá, além da de Sorocaba, contam com grandes dificuldades para sua manutenção e uma das razões é

justamente porque não aceitam a veiculação de propaganda de cigarros e de bebidas. E cá entre nós, não podem e não devem mesmo fazê-lo. Assim, o poder da mensagem espírita vai seguindo devagar, mais pelo trabalho individual de cada um, dentro e fora dos Centros Espíritas, mas mesmo assim ganhando espaço cada vez maior na mente e nos corações de tantos que, procurando a Doutrina pela dor, acabam convictos de que ela de fato é o Consolador prometido, tanto nos abre a visão para a necessidade de nosso progresso espiritual.

Quando à força da comunicação pelo rádio e TV continuamos a ver, melancolicamente, que tais importantes veículos bem que poderiam ajudar na melhoria da vida material e espiritual do ser humano, o que infelizmente nem sempre o fazem, mesmo quando têm oportunidades para tanto. Querem um exemplo? Há pouco tempo, o "Fantástico" — visto por mais da metade da população deste país-continente, mostrava reportagem sobre os aposentados. Ouviu muitos deles, queixando-se uns dos parcos vencimentos, outros mais conformados, além do principal personagem — ferroviário que aos 52 anos de idade e 33 de trabalho fazia sua última viagem.

Mostrou-se ainda algumas cenas de lazer dos inativos, e fim. Não se aproveitou a ocasião excepcional para dizer a tantos idosos aposentados que eles têm um enorme potencial de experiências e de amor para dar. Que muitos deles parados e a pique de "enferrujarem" poderiam dedicar-se a trabalhos voluntários que os há por aí em quantidade e nos quais iriam doar tanto do que ainda tem e — o que é ainda mais interessante — receber mais do que estariam dando.

Quanto não estarão nestas condições, sem o saber e que com um "empurrãozinho" de tal programa-reportagem, estariam encontrando este utilíssimo caminho?

Em compensação, o próprio "Fantástico" outro dia mostrou-nos uma parapsicóloga russa, gente lá do materialista país dos comunistas, dando passes cura-

dores como o fazemos por aqui em tantos centros. Lá uma tal médium — parapsicóloga para eles — ganha até título de doutora honoris causa de importante Universidade. Aqui, um médico por ser médium — procurando curar de graça — é condenado pela justiça. . .

A paz é uma conquista íntima do espírito em prova

A respeito deste tema gostaria de falar da minha própria experiência. Antes, porém, quero definir o que significa para mim a paz como conquista íntima: é ter um interior sereno, sem angústias, sem receios, sem medo.

Tenho notado, com surpresa, que estou conseguindo chegar a este estado d'alma, que, antes de entrar na Aliança, estava bem longe dele.

Isto é devido à assimilação dos conhecimentos adquiridos na Aliança e postos em prática pela minha reforma íntima sob a carinhosa proteção do Plano Espiritual.

Exemplifico: antes, quando ficava triste, lamentava-me interiormente, culpava-me, achava-me infeliz, sem sorte, e idéias de suicídio me afloravam à mente. Hoje, se fico triste, pergunto-me: "Por que estou triste? Qual a causa?" Então, vasculho o meu subconsciente e acabo achando o motivo. Às vezes, pouca coisa: uma frase ríspida do meu chefe, ou um sentimento indiferente dos meus filhos. Aí, enquadro a causa. Viro-a de todos os lados. E faço uma prece. Peço a ajuda do meu mentor querido. Faço um passe de limpeza, se sinto um envolvimento maior. E daí a pouco vem-me à consciência o conselho amigo de como encarar o assunto. Aos poucos a tristeza desvanece-se e volto à minha paz interior.

Quando há contrariedades fortes, recorro também à leitura dos livros doutrinários de Emmanuel, Meimei. Quase sempre caio numa mensagem adequada, que me faz sentir que o Plano Espiritual está ao meu lado, me ajudando. E volta a minha paz interior.

Devido à reforma íntima não mais alimento ódio, rancores

contra o próximo. Procuo ter um relacionamento amistoso com todos, principalmente com aqueles que não gostam de mim. E mantenho a minha paz interior.

Portanto, eu, espírito em prova, estou, graças à prática dos ensinamentos de Jesus colhidos na Aliança, conquistando a minha paz interior. E disso eu dou graças a Deus e a Jesus. — **Huguette Ducasse — CEAE, Genebra, São Paulo.**

Lar da Criança Emmanuel

Este ano o Lar da Criança Emmanuel, de São Bernardo do Campo, completa 25 anos de existência. Foi fundado em 30 de março de 1960 com a finalidade de recolher, amparar e educar crianças normais de ambos os sexos, prestando-lhes toda a assistência indispensável ao bom desenvolvimento físico e mental.

Em 1979, com a inauguração de seu terceiro prédio, o lar passou a assistir crianças na faixa etária de 1,5 a 12 anos, em regime de externato (creche), onde, atualmente, estão matriculados 150 menores de ambos os sexos.

Paralelamente ao trabalho com menores, o Lar mantém outras atividades de caráter social e abriga a Editora Correio Fraternal do ABC. Essa editora publica mensalmente o jornal "Correio Fraternal do ABC" e já editou 30 obras espíritas de vários autores encarnados e desencarnados.

Para assinalar a passagem de seu jubileu de prata, o Lar está promovendo uma série de palestras doutrinárias, em sua sede, todas as terças-feiras, às 20 horas, até o dia 26 de março. No dia 30 de março, em sua sede, a partir das 20 horas, será feita a gravação do programa "Diálogos Espíritas" pela Rádio Boa Nova de Guarulhos. No dia 31 de março, no salão de festas do Lar, a partir das 12 horas, será servido um almoço beneficente.

O Lar da Criança Emmanuel está localizado na av. Humberto **mento que os poucos recursos** de Alencar Castelo Branco, 2955, Vila Alves Dias, São Bernardo do Campo, tels. 419-8938 e 419-8775, num terreno de

12.000 m² com 3.800 m² de área construída. Sua diretoria está constituída dos confrades Cirso Santiago, presidente; Ismael Sgrignolli, 1.º vice-presidente; Belmiro Tonetto, 2.º vice-presidente; João Sgrignolli, 1.º secretário; Antonio Carlos de Carvalho, 2.º secretário; Manoel Martins Romeiro, 3.º secretário; José Perez Perez, 1.º tesoureiro; Hugo de Almeida Bicineri, 2.º tesoureiro; Adão Ribeiro da Cruz, 3.º tesoureiro; Raymundo Rodrigues Espelho, procurador; Pedro Tonetto, provedor.

Ajudar na...

(Continuação da última página)

com habilidade multiplica o all-proporcionam à família, o colega de trabalho que fez questão de participar da dor que nos identificou embora nada disséssemos. Enfim, em volta de nós, durante o dia, estão acontecendo muitas coisas boas, muitos gestos de bondade e de solidariedade.

O ser humano — espírito encarnado — anseia por ser bom. Nossa destinação é a Felicidade, o Amor. Todos nós — mesmo os mais ignorantes ainda — somos forçados a crescer, a cultivar a bondade. Somos forçados pela Lei do Amor, a lei maior. Na medida em que começarmos a dar forças às pequenas e tímidas manifestações do Bem, ele começará a ganhar força. E, se formos persistentes, logo poderemos perceber que o Bem é uma força muito maior do que o Mal. Perceberemos que o predomínio do Mal era apenas a vergonha que tínhamos de liberar o Bem que estava latente em nós.

Sejamos corajosos, comentemos o bem.

CONBRAJEE-85

O IX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, Conbrajee-85, se reunirá na cidade de São Paulo, nos dias 14, 15, 16 e 17 de novembro de 1985, conforme resolução do VIII Congresso realizado na cidade de Salvador, Bahia, em abril de 1982.

A coordenação do Congresso está a cargo da representação paulista da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores

Espíritas, Abrajee, a qual formou uma comissão organizadora do evento para a tomada das providências necessárias.

PROGRAMA

O IX Conbrajee-85 discutirá, primordialmente, o tema Literatura Espírita, obedecendo ao seguinte programa:

Tema Central: Literatura Espírita, mediúnicidade e não-mediúnicidade.

Tema Paralelo: A imprensa espírita e sua função doutrinária.

Dentro do tema central, os interessados poderão desenvolver seus trabalhos observando a Literatura Espírita em seu sentido amplo e estrito. O sentido amplo envolve toda obra espírita publicada em livros, jornais, folhetos, etc., e o sentido estrito

relaciona-se com poesia, ficção, teatro, etc.

DATAS-LIMITE

Os trabalhos a serem remetidos à Comissão Organizadora do Conbrajee-85 obedecerão às seguintes datas:

- Recebimento dos trabalhos: até 31-5-85.
- Notificação da aprovação: até 31-7-85.

INSCRIÇÕES

Os formulários de inscrição e o programa detalhado do Conbrajee-85 serão distribuídos pela representação paulista da Abrajee em maio de 1985. Toda correspondência relativa ao evento deve ser remetida à Secretaria do Conbrajee-85, Rua Japurá, 211, Caixa Postal 8763, CEP 01000, telefone 34-5327, São Paulo, capital.

A GERAÇÃO NOVA

Em entrevista concedida ao jornal "O Semeador", da Federação Espírita do Estado de São Paulo, primeira quinzena de fevereiro de 1985, o confrade Divaldo Franco, interrogado sobre juventude, diz o seguinte:

"Este é o ano internacional da juventude, em que os valores novos devem afirmar pelo seu equilíbrio ético e intelectual, de maneira a promover-se a humanidade de amanhã, cujos alicerces devem fundamentar-se, ou devem colocar-se na atualidade da própria juventude. É o momento em que os jovens logram um lugar ao sol.

"Responsáveis em todas as épocas pelas mudanças dos conceitos ancestrais de realizações e opções mais valiosas, os jovens são a grande esperança que nem sempre se transforma em realidade. Não obstante, neste momento, vemos uma juventude sadia que procura encontrar as diretrizes de segurança para o futuro. E aqueles que se vos apresentam anárquicos e desesperados, são as exceções que se movimentam muito, dando impressões equívocas, em torno da realidade do porvir.

"Aos pais, mais do que nunca, cabe a tarefa de dialogar com os filhos, de ir até eles e promovê-los, de os compreender, por-

que como diz o dito popular, "casa de pais, escola de filhos".

Do conjunto desta declaração de extraordinário bom-senso, chamou-nos mais a atenção a seguinte colocação: "neste momento vemos uma juventude sadia que procura encontrar as diretrizes de segurança para o futuro".

E justamente sobre este ponto é que gostaríamos de centrar nosso comentário. Realmente, percebe-se hoje uma juventude sadia (há exceções, é claro, como a reconhecida pelo próprio Divaldo) em busca de valores mais perenes. Temos a impressão que a geração anterior — inclusive os jovens de 1968, do famoso grito "é proibido proibir" — buscava muito mais algo imediato, algo que fosse uma espécie de removedor das manchas de mofo, sem preocupar-se com a causa do mofo.

Contudo, os jovens de hoje são muito profundos, nota-se neles um sentido latente de responsabilidade solidária, sem agressividade. Parece-nos que estamos diante de uma geração nova, prevista por Kardec no livro "A Gênese", e vislumbrada hoje pelo psicólogo Carl Rogers no seu livro "Um Jeito de Ser".

Acontece que muitos dos adultos, pais de hoje e provavelmente jovens rebeldes ou revol-

tados de ontem, não estão percebendo essa grande mudança que se opera, não percebem que o adolescente de hoje é um espírito que retorna trazendo novos conceitos de vida impregnados em sua mente. Conceitos que, provavelmente, apreendeu nas Escolas que freqüentou no Plano Espiritual antes de reencarnar. Conceitos baseados em um profundo senso de solidariedade, que coloca como maiores as necessidades espirituais e em seu devido lugar (sem desprezo ou desleixo) as necessidades materiais. São jovens que, por exemplo, compreendem o valor do corpo como instrumento do crescimento espiritual e dão, portanto, respeito profundo à vida e à manutenção da saúde orgânica.

Muitos de nós, adultos mais velhos, ainda temos na mente o estereótipo do jovem demolidor, agressivo e inconseqüente. E, por causa desse estereótipo não conseguimos perceber a extraordinária mudança que está acontecendo com os nossos jovens. O jovem de 1968 — o espírito demolidor de 68 — acabou-se, é coisa do passado; "já era", como dirão os jovens de hoje.

É preciso ter olhos de ver e coração para sentir essa mudança. Não podemos olhar sempre para o jovem como um contestador nato, um demolidor pelo gosto de demolir. O jovem de hoje, que reencarnou com a tarefa de substituir o velho exército que está cansado e cambaleante, traz idéias novas e vai implantá-las num futuro próximo; idéias de profundo respeito ao ser e à natureza. Querer opor-se à implantação dessas idéias novas, é lutar contra a natureza.

Não temos dúvidas que estamos diante de uma nova geração de espíritos. Espíritos preparados para reparar uma série de erros que a geração velha cometeu contra o homem e contra a própria natureza, embora muitas vezes tendo consciência de que agia com acerto e em benefício de toda a coletividade.

Abramos os nossos olhos e observemos o jovem que surge. Ele é diferente, é mais humanista, é mais cooperativo, é mais respeitador. Ele vai formar a sociedade cooperativista cristã do amanhã. — Vale Lorenzetti.



PÁGINA DOS APRENDIZES

Ajude sem exigência

- 1 - Se nós mesmos não nos conscientizamos que ajudar deve ser um ato destituído de exigências, não podemos esperar que os outros nos auxiliem sem reclamações.
- 2 - Hoje tento sanar o vazio de um alguém. Amanhã, quem sabe, estarei nesse mesmo vazio. Peço a Deus para me amparar num sentimento somente: que eu não venha a exigir do meu semelhante o mesmo apoio que ofereci ontem; terei só em mente o auxílio do Alto para solucionar esse vazio, sem reclamar ou exigir.
- 3 - Toda ajuda que se dá ao próximo, dentro do sentido da caridade e da boa vontade, deve ser desinteressada e sem exigências, pois, se assim não for, não será ajuda e sim trabalho remunerado ou troca de favores.
- 4 - A ajuda, no sentido puro do termo, sempre é sem exigências, sem barganha e sem débito; é sempre isenta de qualquer retribuição ou mesmo agradecimento, é livre e espontânea, é natural. A ajuda verdadeira é puro ato de amor, amizade ou benemerência, e por isso exclui, em princípio, toda e qualquer reciprocidade.
- 5 - Quem auxilia o próximo sem nada exigir, está ajudando a si mesmo.

Só o amor constrói

- 6 - O dia em que o ser humano amar o seu próximo como Jesus nos ensinou, não haverá mais guerras, nem miséria e sim um verdadeiro paraíso terrestre.
- 7 - Se a humanidade se conscientizasse que rancor, ódio, desprezo, só geram violência e desarmonização, haveria menos miséria no mundo.
- 8 - O amor é a luz que indica o caminho da evolução.
- 9 - A grande aventura do mundo e dos homens é uma história de amor. Essa história humana é uma impressionante busca de amor, semeada de maravilhosos êxitos e monstruosos fracassos, quando o homem falha nessa busca e envereda pelos caminhos do egoísmo, vícios, ódio... Só o amor verdadeiro provoca sempre alegria, porque é crescimento, é realização, é dom de vida.
- 10 - Pelo amor do Pai é que estamos aqui na terra. Ele sempre nos dá nova oportunidade de corrigir nossos erros e evoluirmos.

Discuta com serenidade

- 11 - O dom da palavra foi-nos dado por bendita concessão divina, para entendimento entre as criaturas. Temos que aprender a calar e falar na hora certa.
- 12 - Evitemos desavenças desnecessárias, vivendo em perfeita harmonia ao lado de nosso semelhante, trans-

mitindo aquela paz e tranquilidade tão difíceis de encontrar em nossos dias.

- 13 - A linguagem deve ser utilizada para aproximar, para auxiliar na resolução dos problemas que nos afligem e também para aprendermos novas lições no dia-dia. É dando o exemplo da ponderação que automaticamente, os opositores nos imitarão, tornando o clima do encontro agradável e proveitoso.
- 14 - É preciso aprender **OUVIR**, é preciso **RESPEITAR** o outro e é preciso **DAR** os mesmos direitos que queremos ter.

Colaboradores:

- 1 - Ariadne Runte Geidel
CEAE Porto Alegre
- 2 - Maria Antonia Nunes
- 3 - Marlene Lopes Nascimento
- 4 - Cornélio Tedesco Schmidt
- 5 - Alencar Nascimento

Grupo Socorrísta Tarefeiros do Senhor

- 6 - Shirley R. Zanotti
- 7 - Marlene Aparecida dos Santos
- 8 - Octavia Pereira Sakuri
- 9 - Lucy Simão Millian
- 10 - Laura Regina P. Minson

Centro Espírita Redentor — Santo André

- 11 - Leoni Maria Belmonte

Centro Espírita André Luiz — Canoas, RS

- 12 - Dalila N. Ferreira
- 13 - Elides Schaefer
- 14 - Wilma Barioti

Casa de Timóteo — S. Bernardo do Campo

AJUDAR NA EXPANSÃO DO BEM

Valentim Lorenzetti

O espírita deve sempre ter em mente que, como cristão, precisa ser um ativo colaborador das Forças do Bem, no serviço de implantação da fraternidade na Terra. Deve, portanto, utilizar todos os recursos e conhecimentos de que dispõe para cooperar nessa tarefa; deve ser participante, nunca apenas assistente.

A palavra é uma das armas de participação nessa luta em prol do bem. Utilizando corretamente a palavra, colaboramos sensivelmente pela modificação do ambiente espiritual ao nosso redor. Agora, no Brasil, que do ponto de vista político, ingressamos numa era de esperanças, a nossa participação como agentes da modificação do clima social é exigida para não nos sentirmos omissos perante nossas próprias consciências.

A palavra, a exteriorização de sentimentos equilibrados, é uma das armas que devemos manejar. Se os espíritos nos ensinam que "comentar o mal é dar forças a ele", o oposto — comentar o bem — significa dar forças ao bem para que ele possa lançar seus raios de luz para uma área maior desalojando os pontos escuros da maldade.

Falar, quase todos falamos, com exceção dos mudos. Contudo, pensar e criar formas-pensamento, todos fazem, inclusive os mudos. Portanto, se a fala é a exteriorização sonora de nossas criações interiores, o pensamento é a exteriorização mental e silenciosa dessas mesmas criações. Pensamento e voz são veículos que estamos constan-

temente despachando do nosso abrigo interior. E, pela força que possuem podem funcionar como carros de socorro e reparos ou carros-bomba a aumentar a dor e o desespero.

Usar a palavra para cooperar na modificação do clima espiritual de nosso país e do próprio planeta que nos abriga, é imposição deste momento. Não é tarefa para amanhã, é serviço de hoje. É participação que não exige dispêndio de recursos materiais; exige disciplina, responsabilidade individual, consciência cristã. Ninguém é tão pobre que não possa falar ou pensar.

Precisamos expulsar de nós aquele sentimento muito comum, segundo o qual somos espíritos ainda inferiores e muito pequenos, que nada podemos fazer. Pelo contrário, como espíritos somos potencialmente luz divina. E uma das características da luz é a de expandir-se quando não encontra obstáculos. Nunca vimos um raio de luz preso em torno de si mesmo quando encontra campo aberto. A única luz que fica em curto-circuito, fechada deliberadamente em torno de si mesma, é a luz espiritual que está em todo homem que teima em dizer-se impresentável e pequeno demais para fazer alguma coisa pelo seu próximo e pela comunidade em que vive.

Não esperemos milagres da parte de governantes, por mais bem intencionados sejam eles. Conscientizemo-nos que, num regime de liberdade política, o governante passa a ser um coordenador dos anseios de uma coletividade inteira. Contudo, a ação de cada indivíduo é que fará a felicidade ou a desgraça de uma nação inteira. Não esperemos milagres, comecemos a operar o milagre em nós, ajudando ativamente na modificação do ambiente espiritual.

Para sermos práticos, sugerimos que daqui para frente fortaleçamos o bem, comentando-o e divulgando-o. O mal existe no mundo de expiações em que vivemos, como consequência da ignorância dos espíritos aqui encarnados em tarefa de aprendi-

zes. O Bem, embora esteja latente em todo espírito, ainda é muito tímido, é uma luz que teima em romper as barreiras do nosso íntimo. Portanto, destacar os raios de luz do bem é ajudá-lo, ajudar o homem, a ampliar as brechas abertas nas trincheiras da escuridão.

Vamos comentar o bem, para cooperarmos pela modificação do ambiente espiritual de nosso país e de nosso abençoado planeta. Não nos envergonhemos de comentar os mais pequenos atos de bondade, os mais simples gestos de fraternidade e compreensão. Não é preciso buscar tais atos e gestos nos grandes veículos de comunicação; basta prestar atenção ao nosso redor. Vamos focalizar nosso olhar em busca do bem, para identificar o bem. E assim, o ambiente irá modificando-se aos poucos, para melhor.

Vamos contar aquilo que vimos de bom alguém fazer, vamos contar o pensamento construtivo que alguém nos relatou ou que nós mesmos estamos alimentando. Não tenhamos vergonha de ser chamados de piegas, porque estamos olhando o mundo com as lentes do bem, em meio a uma sociedade que se compraz em apontar o mal e comentá-lo com avidez. Não participemos do suicídio, da daterioração espiritual, daqueles que insistem em apontar somente o mal.

Em nossos lares, nos locais de trabalho, no transporte coletivo, no centro espírita, na escola, enfim, onde possamos estar nos relacionando com nosso semelhante, que tenhamos a coragem de relatar e comentar o bem. Uma criança que preserva com carinho seu brinquedo, um desconhecido que se debruça sobre o caído na sarjeta levantando-lhe uma palavra de atenção, um mendigo que divide sua comida com outro colega de infortúnio, um ato governamental que beneficia a coletividade, o homem que deu meia hora de seu tempo para ouvir o desabafo de seu irmão, a dona de casa que

(Continua na pág. 5)

O TREVO

N.º 133 - MARÇO/85

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI